

## ARTIGO DE REVISÃO

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5066.p43-45.2025>

# O SOFRIMENTO EXISTENCIAL FRENTE AO IMEDIATISMO NA CONTEMPORANEIDADE E O ABUSO DE PSICOFÁRMACOS

## RESUMO

Esta produção discute o uso abusivo de psicofármacos como resposta imediata ao sofrimento humano, influenciado pela cultura contemporânea de imediatismo. Com base na perspectiva de Kierkegaard discute-se o sofrimento, em relação a medicalização como solução rápida que negligencia aspectos existenciais e sociais do sofrer. O estudo, fundamentado em revisão de literatura, no qual foram analisados 13 artigos, aponta a complexidade entre alívio promovido pelo consumo excessivo dos psicofármacos e a compreensão do sofrimento, enfatizando a necessidade de uma reflexão coletiva e não individualizante.

**Palavras-chave:** sofrimento; Kierkegaard; contemporaneidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de Kierkegaard, o sofrimento possui um caráter existencial, isto é, relaciona-se com a forma como o indivíduo se localiza e compreende o meio e a si mesmo. Logo, reconhecer seu sofrer é poder agir respeito dos problemas da vida (Silva, 2011). A contemporaneidade, por sua vez, é perpassada pelo discurso do imediatismo, não havendo tempo para a compreensão do que se experiencia na vida. Diante disso, a medicalização pode surgir como uma maneira rápida de amenizar o sofrimento gerando um alívio imediato e adequação social (Brito; Silva, 2019). A problemática proposta não está no uso dos psicofármacos, visto seu reconhecimento como recurso terapêutico (Costa; Oliveira Neto; Bezerra, 2021), mas no seu consumo excessivo favorecido pela cultura atual tomando-os como soluções para adaptação social.

Este artigo tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão teórica, o uso abusivo de psicofármacos como terapêutica prioritária para abrandar o sofrimento humano, em relação a perspectiva kierkegaardiana.

Sara Ferreira de Lima

Graduanda do Centro Universitário Christus. Cursa a Formação Básica em Psicanálise no Corpo Freudiano em Fortaleza. Estagiária na Secretaria de Proteção Social  
E-mail: [sar4.flima@gmail.com](mailto:sar4.flima@gmail.com)  
Orcid: <https://Orcid.org/0009-0002-4474-1065>

Deyseane Maria Araújo Lima

Psicóloga Clínica. Mestre em Psicologia Doutora em Educação. Professora da graduação e pós-graduação em Psicologia do Centro Universitário Christus  
E-mail: [deyseane.lima@unichristus.edu.br](mailto:deyseane.lima@unichristus.edu.br)  
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0002-6461-6336>

Silvia Barbosa Correia

Psicóloga. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Doutora em Psicologia. Gestalt-terapeuta. Professora e Membro do Serviço de Apoio Psicopedagógico do Centro Universitário Christus  
E-mail: [silvia.correia@unichristus.edu.br](mailto:silvia.correia@unichristus.edu.br)  
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0001-8604-0166>

Autor correspondente:

Sara Ferreira de Lima  
E-mail: [sar4.flima@gmail.com](mailto:sar4.flima@gmail.com)

Submetido em: 22/12/2023

Aprovado em: 01/07/2024

Como citar este artigo:

LIMA, Sara Ferreira de; LIMA, Deyseane Maria Araújo; CORREIA, Silvia Barbosa. O sofrimento existencial frente ao imediatismo na contemporaneidade e o abuso de psicofármacos. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 20, n. 128 Suplementar, p 43-45. 2025.

## 2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa definindo-se como uma análise dos fenômenos humano configurando-se como uma pesquisa descritiva (Oliveira, 2011). Segue-se uma abordagem bibliográfica acessando as produções científicas a respeito da temática nas bases de dados, aqui utilizado Scielo, Pepsic e Google acadêmico. A pesquisa de literatura busca uma proximidade e discussão com a temática proposta. Seguindo como etapa a escolha da temática, coleta bibliográfica, seleção das fontes, leitura das produções, elaboração do produto e referências (Batista; Kumada, 2021).

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Silva (2011) afirma que o sofrimento à luz do teórico Kierkegaard é entendido como uma vivência concreta e autêntica que se impõe a vida, não sendo possível prevê-lo, cabendo ao ser humano vivê-lo. Contudo não se trata de buscar o sofrer, mas de percebê-lo. Aponta o autor que sendo esse uma via de se dar conta da própria existência é possível reconhece-se como indivíduo, percebendo as próprias possibilidades de ser de modo genuíno, além de agir acerca dos problemas da vida de modo singular (Caes, 2012). Importante compreender que o sofrimento se diferencia do que é entendido por dor externa ou sofrimento físico, tratando-se de uma interioridade

dialética ganhando um sentido assim existencial (Silva, 2011).

Mediante esse entendimento, se faz importante a compreensão de que a constituição do ser humano, seus modos de agir, discursos e relações são historicamente construídos. Nessa dinâmica, as instituições de poder, como a mídia e política configuram o que é entendido como saudável e patológico, assim como a forma de lidar com ambos (Furtado; Szapiro, 2018; Pombo, 2017). O sujeito por sua vez, introjeta tais configurações sociais construindo sua intersubjetividade, a exemplo, a forma pela qual compreende e lida com o sofrer.

Nessa perspectiva, Azevedo e Jaramillo (2018) corroboram com essa ideia ao afirmarem que no mundo atual não há espaço para elaboração e entendimento de questões internas visto a necessidade de uma breve satisfação. O uso de medicamentos surge então, como uma medida rápida de solução para os conflitos existenciais promovendo em escala a supressão do sofrimento e adaptação social diante dos imperativos mencionados

A respeito do sofrimento na hipermodernidade se faz vital compreender que esta é marcada por uma cultura da urgência e do consumo, logo aquilo que pode ser gerador de angústia é encarado como ameaça que precisa ser eliminada de forma rápida. Assim, a literatura aponta que o ser humano passa a compreender seu sofrer como um problema a

ser resolvido buscando estratégias instantâneas que “curem” ou amenizem suas angústias (Pombo, 2017; Brito; Silva, 2019).

Perrusi (2015) avança na discussão apontando que os psicofármacos possuem função social ao permitir que o ser humano se adeque aos imperativos hipermodernos, como imediatismo e adaptação, associado há um determinismo emocional, explicando os problemas por questões particulares, eximindo o social de sua responsabilidade ao passo que o indivíduo possui demandas internalizadas (Pombo, 2017). Compreende-se assim, que os fatores ligados ao consumo de psicofármacos relacionam-se às exigências sociais no qual por meio do consumo medicamentoso se diminui a angústia causada por tais cobranças e configurações (Brito; Silva, 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de culpabilizar o indivíduo, negligencia-se os demais aspectos da realidade social vivida que interferem no sofrimento e/ou adoecimento humano. O sofrimento, sendo parte da vida, na busca por tampená-lo perde-se a possibilidade de refletir sobre a própria vivência. Reforça-se que não se trata de buscar ou manter o sofrer, mas reconhece-lo como parte da existência. Se faz também importante pensar a saúde mental, para além de uma questão individual. Deve-se considerar os aspectos

coletivos de uma sociedade que, pelo seu modo de funcionamento, pode estar adoecida, além da responsabilidade do Estado com a sociedade. Não se tratando da negativa dos ganhos e necessidades acerca do uso dos psicofármacos, mas de incitar a discussão acerca do consumo excessivo.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C.; JARAMILLO, L. Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea. *CES Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2011-30802018000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2011-30802018000200001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 out. 2021.
- BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Revista brasileira de iniciação científica*, v. 8, local. e021029, 2021.
- BRITO, R. C.; SILVA, J. B. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. *Amazônia Science e Health*, v. 7, n. 4, p. 56-69, nov. 2019. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/>. Acesso em: 16 out. 2019.
- CAES, V. Existência na dimensão de pathos em kierkegaard: O conceito de paixão (pathos). *Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET*, v. 4, 2012. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n4/ARTIGO-VALDINEI-CAES.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.
- COSTA, Márcia Eduarda Ribeiro; OLIVEIRA NETO, Alfredo Rodrigues de; BEZERRA, Milena de Holanda Oliveira. A busca pela pílula da felicidade. *In: EEDIC - ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 8., 2021, Quixadá. *Anais [...]*. Quixadá: Unicatólica, 2021. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/edic/article/view/4947>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- FURTADO, M. A.; SZAPIRO, A. M. Escrita de si e interioridade: deslocamentos na relação com o sofrimento na contemporaneidade. *Psicologia Clínica*, v. 30, n. 1, p. 15-36, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652018000100002&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652018000100002&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 5 abr. 2022.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.
- PERRUSI, A. Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: saúde mental e individualidade contemporânea. *Tempo social*, v. 27, n. 1, p. 139-159, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/RbtXH5FvN-zT3w4RHC4wnHMq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2022.
- POMBO M. F. Medicalização do sofrimento na cultura terapêutica: vulnerabilidade e normalidade inalcançável. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1235/2098>. Acesso em: 24 out. 2021.
- SILVA, Marcos da Silva e. O sofrimento (pathos) enquanto condição para a existência: uma leitura em Kierkegaard. Griot. *Revista de Filosofia*, v. 3, n. 1, p. 94-108, 2011. DOI: 10.31977/grirfi.v3i1.495. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/495>. Acesso em: 26 out. 2021.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, abr. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682011000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005). Acesso em: 26 out. 2021.